

Portugal ▾

Mundo ▾

Pesquisa



Viagens

Hotéis

Restaurantes e bares

Vinhos

Motores

Dicas dos leitores

Notícias

Blogue Em Viagem



1 / 3

mostrar legenda



A idade de ouro dos vinhos brancos portugueses

Por Pedro Garcias

27.05.2017

0 0 0

Mais



Vinhos de Portugal de regresso ao Brasil
27.05.2017



"Tenho um defeito horrível: tenho de ter terra"
27.05.2017



Dez vinhos para dez petiscos
27.05.2017



O novo Porto jovem e cosmopolita que se mostra nos cocktails
27.05.2017



Chegou a hora de um Alvarinho
27.05.2017

[ver mais](#)

Nos últimos anos, os brancos nacionais deram um salto colossal, respondendo ao avanço da nossa vitivinicultura e à procura dos consumidores. Depois da revolução dos tintos, o país vive a revolução dos brancos, tirando partido da sua enorme diversidade de castas.

Portugal tem uma história milenar ligada ao vinho, mas, até há bem pouco tempo, só era reconhecido internacionalmente pelos seus fortificados, Porto e Madeira, em especial. Há pouco mais de três décadas, o país iniciou uma extraordinária revolução vitivinícola e passou a produzir também vinhos tintos de nível internacional. Uma revolução que coincidiu com a chegada ao mercado de uma nova geração de enólogos, com a descoberta do Alentejo e com a reconversão do Douro, até aí focado quase em exclusivo no vinho do Porto, aos vinhos tranquilos. Olhando hoje para a quantidade de marcas existentes nesta região e para a notoriedade de muitas delas, é difícil acreditar que tudo começou nos alvares dos anos 90 do século passado. Marcas como Vallado, Crasto, Vale Dona Maria, Batuta, Vale Meão, Quinta da Leda, Gaivosa, Pintas, Poeira, Duas Quintas, Chryseia e tantas outras ainda não existiam há 30 anos. E 30 anos na história do vinho não é nada.

Até por isso, é ainda mais notável o percurso que o país também tem feito nos vinhos brancos, muito mais exigentes em tecnologia e conhecimento. É uma espécie de segunda revolução, igualmente transversal a todo o país, ilhas incluídas. Na verdade, estamos a viver uma mudança iniciada há cerca de uma década. É um processo ainda em curso, mas já com reflexos nas pontuações da crítica internacional. Ver um branco ser pontuado com 90 ou mais pontos pelas principais revistas internacionais do sector era, até há bem pouco tempo, algo raro. Agora, já há brancos a disputar os lugares cimeiros com os tintos.

"A qualidade do vinho branco aumentou imenso em Portugal. Há melhor enologia e melhor tecnologia e a viticultura também melhorou bastante. E, com o aumento da oferta de bons vinhos a bom preço, o consumo também tem vindo a crescer", sublinha Anselmo Mendes, o "senhor Alvarinho", um dos mais renomados produtores de vinhos brancos do país. Na sua opinião, a região dos Vinhos Verdes tem tido um papel importante no incremento dos brancos, em grande parte graças à Alvarinho, cujo sucesso ajudou a melhorar o nível geral dos vinhos da região e levou à expansão da casta para fora do Minho. Anselmo destaca também o contributo da Arinto, a variedade mais transversal de todas. "É a casta que melhor representa Portugal. Foi a Arinto que salvou os vinhos brancos do Alentejo", diz (ver texto sobre grandes duplas de brancos).

A uma velocidade que ninguém antecipou, Portugal está a deixar de ser um país apenas de tintos, apesar destes ainda serem os preferidos. O tempo em que as escolhas de Verão se resumiam só ao João Pires, ao Frei João, ao Porca de Murça e a mais uns quantos vinhos de cooperativa, quando os Arinto de Bucelas, os Malvasia de Colares, os Bussaco ou os Alvarinho do Palácio da Brejoeira eram as jóias raras e exclusivas dos nossos brancos, já faz parte do passado. Hoje, do Douro ao Algarve, do Alentejo ao Dão, da Bairrada aos Açores, fazem-se cada vez mais e melhores brancos. O que está a acontecer na ilha do Pico, nos Açores, por exemplo, um terroir de brancos por excelência e onde em apenas três anos, quase triplicou a área de vinho, é bem revelador

Blogues

blogues.publico.pt

Em viagem



Em Eticoga, as palavras não servem para nada
Sandra Silva Costa

Correr Mundo



Tiraspol: Misterioso beijo comunismo-capitalismo
Rui Barbosa Batista

Os seus amigos na Fugas

Fugas em papel



cincartaz

As estreias da semana. A informação mais completa sobre os filmes em cartaz.

guiadolazer

O roteiro de cultura e lazer. Música, teatro, um guia para as crianças e muito mais.

Açores, fazem-se cada vez mais e melhores brancos. O que está a acontecer na ilha do Pico, nos Açores, por exemplo, um terroir de brancos por excelência e onde em apenas três anos quase triplicou a área de vinha, é bem revelador dessa mudança.

[1](#) [2](#) [3](#) [Página seguinte »](#)

[Ver texto completo](#)

 Enviar  Partilhar  Imprimir  Corrigir  Feedback

Comentários

Login

P [Registo/Recuperar](#)  [Twitter](#)  [Facebook](#)

Escrever comentário

Critérios para a publicação de comentários

Restam 800 caracteres

Anónimo

Todos os comentários desta página são publicados após edição. Tendo em conta o elevado número de comentários recebidos, pode demorar algum tempo até que a sua mensagem seja publicada. Apenas serão publicados os comentários que respeitam os nossos critérios de publicação. O seu IP não será divulgado, mas ficará registado na nossa base de dados.

